

Universidade de São Paulo
Departamento de Música da Escola de Comunicações
e Artes
Curso de Especialização “Arte na Educação: Teoria e
Prática”

Ultrapassando os muros da escola: Proposta de criação
do Museu Virtual da Pintura Infantil.

Islanda Larissa Ferreira da Silva

São Paulo
2019

ISLANDA LARISSA FERREIRA DA SILVA

**Ultrapassando os muros da escola: Proposta de criação
do Museu Virtual da Pintura Infantil.**

Monografia apresentada à Escola
de Comunicações e Artes da Universidade
de São Paulo para a obtenção do título de
especialista em Arte-Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr. Rosa Iavelberg

**São Paulo
2019**

AGRADECIMENTOS

A minha família, em especial a minha querida mãe Sandra, que fortalece o amor, cuidado e união. A Rosa, por me orientar em um caminho de paciência e com ação de pesquisadora. Xs amigxs e colegas de escola, por acompanharem meu talento para subversão e acreditarem no trabalho feito com dedicação. A grande natureza, ensinando a ser potente e imensa. E a arte, que provoca xs humanxs para tomarem uma atitude criativa.

SILVA, Islanda Larissa Ferreira da. **Ultrapassando os muros da escola: Proposta de criação do Museu Virtual da Pintura Infantil**. Monografia. (Curso de Especialização “Arte na Educação: Teoria e Prática”) – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2019.

Resumo

Neste trabalho pretendo pesquisar os museus voltados para o público infantil que existem no mundo. Também farei uma abordagem na arte educação escolar, com uma pedagogia-crítico social, apresentando uma sequência didática que tem como tema a natureza, resultando o processo em uma pintura, serão assim obras criadas por crianças e que poderiam compor os acervos dos museus infantis. Desta maneira, a pesquisa percorre os ambientes da educação em museus e escolas, fazendo uma relação entre esses dois locais de aprendizado em arte. Busco apontar as práticas artísticas e educativas que proporcionam o posicionamento da criança no mundo, potencializam sua liberdade de criação, imaginação, fazendo a fluir, construir e expor memórias e ações culturais. A abordagem, portanto, é a de enfatizar a criança quanto ser de direitos, protagonista das suas percepções e identidades pessoais e sociais. Projeto para o futuro a intenção de criação do Museu da Pintura Infantil, valorizando e lembrando da importância da criança auto expressar-se através da arte.

“Os objetos se acusam só quando saem da sombra, isto é, quando
estão envolvidos na luz”

Anita Malfatti

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PINTURA NA INFÂNCIA – UM OLHAR DESINTERESSADO/PRIMORDIAL	11
3	RELATO POÉTICO: A PINTURA NA ESCOLA, UM ATO DE CRIAÇÃO	12
3.1	Aulas.....	14
4	OS MUSEUS PARA CRIANÇAS NO MUNDO	25
5	INTENÇÃO DE CRIAÇÃO DO MUSEU VIRTUAL DA PINTURA INFANTIL	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - O Farol (Monhegan). 1915. óleo sobre tela. 46.50 cm x 61.00 cm. Anita Malfatti.....	15
Figura 2 - : Pulando Carniça. Óleo sobre tela, 1959, 54 x 65 cm. Portinari.....	16
Figura 3 - Imagem de documentário sobre a Amazônia.....	16
Figura 4 - <i>Crianças da Escola Max Zendron desenhando no jardim da escola. 2019.</i>	17
Figura 5 - Criança da Escola Max Zendron desenhando árvore no jardim da escola. 2019.	17
Figura 6 - The Tilled Field - óleo sobre tela. 1923/1924. Joan Miró. 17	
Figura 7 - Criação das crianças com materiais recolhidos no chão do jardim da escola Max Zendron. 2019.	18
Figura 8 - Pintura em aula com pigmentos naturais. 2019.	18
Figura 9 - Pintura em aula com pigmentos naturais. 2019.	18
Figura 10 - Pintura de estêncil de formas geométricas.	19
Figura 11 – Crianças em pintura de círculo cromático.	19
Figura 12 - Pintura das crianças e montagem de peças geométricas.	20
Figura 13 – Pintura das crianças em tela com tinta guache.	20
Figura 14 - Continuação da pintura das crianças em tela com tinta guache.	21
Figura 15 - Detalhes finais da pintura em tela com tinta guache.....	21
Figura 16 - Trabalho final da aluna do 4º ano Isabela na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	21
Figura 17 - Trabalho final da aluna do 4º ano Joyce na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	22
Figura 18 - Trabalho final da aluna do 4º ano Ana Lucia na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.....	22
Figura 19 - Trabalho final do aluno do 2º ano João na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	22

Figura 20 - Trabalho final do aluno do 1º ano Adriano na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	22
Figura 21 - Trabalho final da aluna do 1º ano Helen na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	23
Figura 22 - Trabalho final da aluna do 1º ano Rebeca na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	23
Figura 23 - Trabalho final da aluna do 5º ano Rayssa na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	23
Figura 24 - Trabalho final do aluno do 3º ano Ruan na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	24
Figura 25 - Trabalho final da aluna do 4º ano Maria na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	24
Figura 26 - Trabalho final do aluno do 5º ano Miguel na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.	24
Figura 27 - Foto das exposição “If Trees could speak” no Museum of Greek Children´s Art.....	26
Figura 28 - Imagem de divulgação online do International Museum Of Children’s Art.....	27
Figura 29 - Fotos da Exposição “Histórias da infância” no MASP – 8/4 a 31/7 de 2016.	31

1 INTRODUÇÃO

Ao olhar com atenção para a criança no seu fazer artístico, conhecemos as ações pictóricas que podem impactar e conectar diferentes espectadores com as próprias percepções de mundo. A importância de ressaltar que tais produções artísticas encontrarão um público, é parte da proposta que intencionamos ultrapassar os muros da escola e encontrar destinatários em distintos lugares. Acreditamos que um registro das referidas imagens infantis atuando na vida de seus colegas, pais, familiares, professorxs, amigxs e outros públicos, podem provocar suas emoções, ações e reações. Interagimos com essas crianças, valorizamos, preservamos e lutamos para que elas possam continuar a sonhar com a possibilidade de criação verdadeira e que suas visões sejam, poeticamente falando, de caminhos com flores, árvores, cavernas, rios e cachoeiras, trazendo o significado da importância da interação com a natureza por intermédio da forma artística. Em outras palavras, que com as suas pinturas possam permanecer nas imagens flores, montanhas, florestas, águas, céus, animais, criando assim novos mundos possíveis. É a noção da criança percebendo o mundo e se comunicando com ele através da pintura. Além disso, compreendemos a necessidade de manusearem instrumentos e meios artísticos para expressar os sentidos que atribuem ao tema das aprendizagens, às percepções que brincam e consolidam seus sentimentos, que tendo a natureza como estímulo podem ser de alegria, tristeza, confusão, humor, dor, ludicidade, maravilhamento, etc. Dessa forma, aproximamos as crianças da natureza e a ressaltamos na ideia da imagem.

A pesquisa também vai ao encontro de autores como Viktor Lowenfeld (1947) que trabalha com o público infantil e Ana Mae Barbosa (2012) que valida e advoga a causa da arte na educação, ambos não esquecem da essência de tornar real a educação artística e cultural, o primeiro dando vazão às energias corpóreas de expressão e tem a educação em arte como meta da autoexpressão e Barbosa enquanto política de libertação. Tanto a proposta da livre-expressão de Lowenfeld, como a Abordagem Triângular de Barbosa resistem a ideias conservadoras de arte/educação, como cópia de modelos e treino de habilidades. Nosso trabalho traz ainda a referência de Anamelia Bueno Buoro (2001) que nos ensina que “é preciso resgatar a dimensão do homem

como ser social e cultural leitor e interprete, criador e criatura”. Haverá uma breve remissão às ideias de John Dewey (1925) e sua abordagem de “arte como experiência” exposta em seu livro “Experience and Nature”.

Realizaremos pesquisas na internet do “Children’s Museum” de Miami, da exposição “Histórias da infância no MASP”, do “Museu Virtual do Desenho da Criança”, “Children’s Museum of the Arts” localizado em Nova York, do “The International Museum of Children art” localizado em Oslo, capital da Noruega e do “Museum of Greek Children’s Art”, investigando como se configuram, como funcionam, o que expõem, quais são os objetivos e características.

Esta estruturação tem como base a noção de que ambos os locais, escolas e museus, possibilitam e dão credibilidade à experiência, despertando no público suas funções cognitivas, afetivas e psicomotoras. Porém, para que haja experiências completas, é necessário que esses locais proporcionem o atos de criação da criança, não apenas como observadora e sim enquanto participante dos processos de fruição e produção artística e de sentidos, promovendo desta maneira sua curiosidade e vontade de estar no ambiente, sentindo-se como parte integrante do local. O trabalho tem como proposta a mobilização e validação dessa arte infantil, suas expressões inventivas, de exploração, realização pictórica e de exposição para os públicos.

2 PINTURA NA INFÂNCIA – UM OLHAR DESINTERESSADO/PRIMORDIAL

“Importa também à Escola, por meio da verdadeira educação, incentivar e satisfazer as exigências afetivas da personalidade, através de muito contato com o ambiente, da percepção aguda, da vibração emocional veemente e da intensa vivência da realidade”.

LOWENFELD-BRITAIN (1947) pág.9.

A arte educação, quando praticada com propriedade, é capaz de proporcionar uma vasta abertura ao desenvolvimento pessoal e artístico da criança promovendo e preservando sua singularidade, percutindo nela curiosidade sobre o mundo, revelação de aspectos humanos, construção de novas ideias, apropriação da história da arte e consciência da possibilidade de agir na transformação do mundo. Para se registrar a importância de uma professora de arte, nossa pesquisa tem como um dos referenciais teóricos o texto de Ana Mae Barbosa (2012) “Inquietações e mudanças no ensino da Arte”, que nos ensina que a professora de Arte tem capacidade de proporcionar o crescimento individual e o comportamento do cidadão como elaborador da cultura e conhecedor do fundamento de sua nação. Ainda no texto temos: “Um professor deve estar analisando, criticando, interpretando e selecionando o que é relevante para sua cultura, seu meio, sua ideologia”, (BARBOSA, 2012, p. 10). Ainda nesse texto percebemos a capacidade da arte de inserir e reassegurar a pessoa sobre o lugar ao qual pertence e através da experiência criativa e crítica, reforçar, mudar e ampliar seus lugares no mundo.

A proposta “Criança, a pintura é você”, tem como questão primordial a noção de que a arte nos mostra as ideias do ser, revelando sua alma, buscando enfim fazer emergir da própria criança e a profundidade das experiências da infância. Despertando assim, progressivamente, na criança a percepção da substância que há na pintura, suas especificidades e potência em criar em si e nos observadores a vontade de sentir e revelar. Desvendando a sua vida, abrindo caminhos para suas curiosidades e desatando os nós de suas próprias sensações.

Esses aspectos de aprendizagem em arte podem ser identificados no livro de Lowenfeld (1947), outra referência teórica de nosso trabalho, que pontua a diferença entre uma criança criativa e flexível e outra com menos capacidade de gerar sua arte em conexão com suas vivências. Para o autor, quando a criança se expressa artisticamente, para além do que cria, amplia sua percepção de si, organizando, equilibrando, dessa maneira, o pensar, o sentir e a forma de ver o mundo. Como uma prática do autoconhecimento, a proposta da Arte na educação orquestrada neste trabalho é a de que a criança possa expressar suas emoções, sentimentos e sensibilidade estética de maneira autêntica. Acreditando-se assim, que pela a auto-expressão evolui-se o eu como protagonista da experiência, sendo no caso a pintura feita pela criança uma exposição das suas relações com o mundo. Além disso, no mesmo livro, “Desenvolvimento da Capacidade Criadora”, segundo os autores, “a criança inibida, contraída, mais acostumada à imitação do que à auto-expressão, apoia-se nos pais, nos professores ou nos companheiros, para receber orientação” (LOWENFELD, BRITAIN, 1947, p.30).

3 RELATO POÉTICO: A PINTURA NA ESCOLA, UM ATO DE CRIAÇÃO

Resolvi começar lembrando das crianças, de uma delas que não conhecia as letras e me fez explicar o que levei anos para aprender sobre cores primárias, secundárias e suas complementares, ela me olhou e curiosa me disse que só entenderia fazendo, porque senão “ficaria muita mistura para acreditar”. Entendemos ser nosso trabalho e obrigação promover a descoberta via experimentação para perceber que da junção das cores nascem outras, que de uma forma ampla a arte promove percepção sensorial e emocional.

Essas percepções foram observadas em uma sala de Artes na EMEF PROF^o MAX ZENDRON localizada em Osasco, onde frequentam crianças de 1^o ao 5^o ano, cada turma com aulas duas vezes por semana. Nesse ambiente fechado, com moveis típicos de uma sala de aula como lousa, cadeiras e mesas, os alunos foram incentivados a criar conforme a observação da natureza.

A proposta foi observar o que cresce fixado à terra e o que dela não pode se despregar, partindo da ideia de que todos, tanto seres, como matéria

fazemos parte dessa natureza infinita. Nos aproximamos desse conceito trazendo, através da observação, as noções de proporções, detalhes, luzes, sombras, distâncias, perspectivas, contrapontos, formas e a diversidade de organizações e movimentos das espécies. Interpretações do tempo humano dedicado ao crescimento das percepções dos aromas e sabores fundidos nas sensações, harmonização dos ares do ambiente para indicação de pureza e a importância da movimentação do vento e o pouso de uma ave em um ser enraizado.

A experiência era a de despertar sentidos da natureza em corpos humanos, transformando essa percepção em desenho e, posteriormente, em pintura. Se há algo de natureza perdido em nós, as crianças vão resgatá-la e pintá-la em seguida. Tão livres como um pote que ao simples movimento vai ao chão, seu tema é o que um adulto pesquisou, mas que a existência sente, como a lei da gravidade em que a natureza está sujeita. Uma mancha, pois estão exercitando a mão, sentindo o traço do pincel, percebendo a ferramenta que se tem nas mãos, depois, um desenho para definir o detalhe de cada folha, e então, por ter sido despertada a vontade em cada um, elas pintam segundo seu desejo de fazer permanecer o que as faz querer conhecer o mundo que as cerca.

A proposta realizada torna a criança consciente de um processo artístico, a coloca diante de questões: Porque se expressar? A natureza na cidade e no Brasil especificamente está em risco? Com isso ela consegue perceber o movimento artístico no campo? e espaço, ela desenha e pinta a realidade como a observa e pensa? Essa experiência proporciona e estimula a criança na entrada do contexto artístico mais amplo, exemplificado pela história da arte e outros conteúdos que vão auxiliar na sua construção e entendimento da importância da arte para o ser humano. Assim, ela vai compreendendo progressivamente para se conduzir à abertura da amplitude artística.

A arte progride assim como a natureza: ambas se constroem através de substância, intempéries, vibrações energéticas e matérias esteticamente organizadas, fazendo desenvolver e permanecer a personalidade de cada espécie.

Anamelia Buoro (BUORO, 2001, p. 38), no seu livro “O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola”, nos diz “Na verdade a criança que pretendemos livre, solta, criativa, só pode existir

dentro de uma linguagem criada e sobre ela e para ela, e é daí que deve partir o trabalho”. No universo da criança, ao desenhar e pintar, ela está colocando para o exterior elementos de seu mundo interno, integrando dessa maneira uma cultura artística, é a arte como a criança faz arte com suas escolhas poéticas. Sua estrutura de pensamento baseia-se na construção dos movimentos no desenho, ou seja, sua rotação que realiza no papel é o poder de dar novas direções a linhas, formas e cores. A flexibilidade nesse caso é a capacidade de manejar cada configuração. A projeção é a aptidão que o desenho possui de se lançar, jogar, de estender-se e se prolongar no espaço.

Baseamo-nos na conceituação de John Dewey em seu livro “Experience and Nature”, 1925, que nos diz explicitamente de uma teoria sobre a natureza. Essa lógica envolve a atribuição da natureza em três características definidoras. Em primeiro lugar, está implícito que alguns eventos naturais são finais, encerrados em si, desagradáveis ou não, que ocorrem, além da escolha reflexiva e da arte, apenas casualmente, sem controle humano. Em segundo lugar, implica que eventos, sendo acontecimentos naturais e não rígidos em substâncias irregulares, estão em andamento e, portanto, inacabadas, incompletas em processo indeterminado. Conseqüentemente, possuem a possibilidade de serem gerenciados e orientados de que fins podem se tornar realizações não apenas terminais, conclusões bem estudadas, não apenas fechamentos. Suspense, dúvida, hipóteses, experimentos com alternativas são expoentes nesta fase da natureza. Em terceiro lugar, a regulamentação de processos contínuos e incompletos em nome de conseqüências selecionadas, implica que há ordens de sequência e coexistência envolvida; essas ordens ou relações, quando apuradas, são intelectuais meios que nos permitem usar eventos como meios concretos de direcionar o curso de assuntos para prever conclusões.

3.1 Aulas

Nossas aulas se organizam em algumas etapas, elaboradas artisticamente falando, em campos fechados, abertos, com exercícios de perspectivação, percepções individuais e em grupo. Com a ideia de criação de

novos mundos possíveis as imagens da natureza aproximam o universo simbólico. A proposta busca desenvolver camadas de experiência sendo a criança investigadora, inspirada pela natureza, elaborando suas próprias narrativas visuais e transmitindo suas composições e fornecendo percepções sensoriais que não estão no sentido do adulto. É algo que está além da solidificação, do engessamento, da falta de percepção sensível a qual muitos adultos se encontram. É estar atenta à presença da criança, respeitar suas respostas ao mundo e colocar a educação de seus sentidos para a arte e natureza. São as crianças plantando a semente da imaginação na terra, com a criatividade em ação, floresce e habita de forma harmônica seu território, fazendo crescer a noção da natureza em que o ser humano faz parte. A ideia é não fazer uma releitura da obra, não a cópia do trabalho do artista e sim os conceitos fundamentais que tem na obra, é a visualização na arte da criança dos problemas que o artista adulto se coloca. Na interação das aulas a descoberta está envolvida em quais os conceitos, procedimentos e valores da criança no seu fazer artístico. A seguir uma síntese das aulas:

Aula 1: Apresentação de obras modernas, que abordem o tema da natureza: pinturas de artistas como Anita Malfatti e Portinari. Leitura de imagens baseado em material fornecido pela Pinacoteca do Estado de São Paulo.

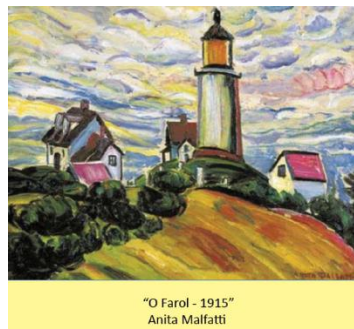


Figura 1 - O Farol (Monhegan). 1915. óleo sobre tela. 46.50 cm x 61.00 cm. Anita Malfatti.

Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1380/o-farol-de-monhegan>

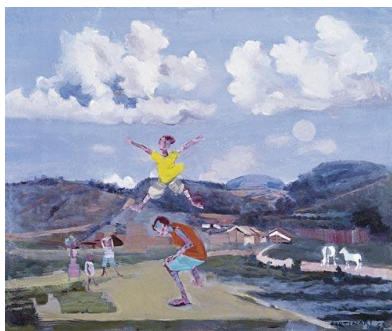


Figura 2 - : Pulando Carniça. Óleo sobre tela, 1959, 54 x 65 cm. Portinari.

Fonte: http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo_ibero/acervo_portinari.htm

Aula 2: Documentário: “Amazônia Selvagem” da National Geographics que fala sobre a floresta Amazônica. O objetivo é ressaltar a representatividade vegetal, mineral e de animais da enorme reserva florestal que fica em grande parte no Brasil. Também sobre a sua influência direta no equilíbrio climático da Terra.



Figura 3 - Imagem de documentário sobre a Amazônia.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Z1762deMIPw> .

Aula 3: Saída da sala em praça, parque ou jardim da escola para desenho de plantas, flores e árvores em área externa. De acordo com a apostila desenvolvida pela Professora Marisa Vales para alunxs de Plástica do curso de Belas Artes da UFRRJ, “O desenho tem quatro etapas básicas: a estrutura linear; o revelar da volumetria dado pelo claro e escuro; a luminosidade que reproduz o ambiente e determina a construção de grandes zonas de luz e sombra, e a sugestão de cor” (VALES, 2011, p 129).



Figura 4 - Crianças da Escola Max Zendron desenhando no jardim da escola. 2019.



Figura 5 - Criança da Escola Max Zendron desenhando árvore no jardim da escola. 2019.

Aula 4: Aula para responder à pergunta: qual natureza você quer que permaneça e seja registrada? A natureza tem sentidos? Com colagem, criar sensações e expressões para os objetos recolhidos na aula anterior. Essa proposta tem a intenção de unir as vidas dos seres, com cada um trazendo coisas para compartilhar e em que as pessoas possam se reconhecer. Como a força de uma cachoeira que traz a visão clara e a esperança de energia, irrigando os pontos que são desertos humanos. Usar como referência a obra “Terra Lavrada” de Joan Miró.



Figura 6 - The Tilled Field - óleo sobre tela. 1923/1924. Joan Miró.

Fonte: <https://www.passeidireto.com/arquivo/990528/the-tilled-field-joan-miro>

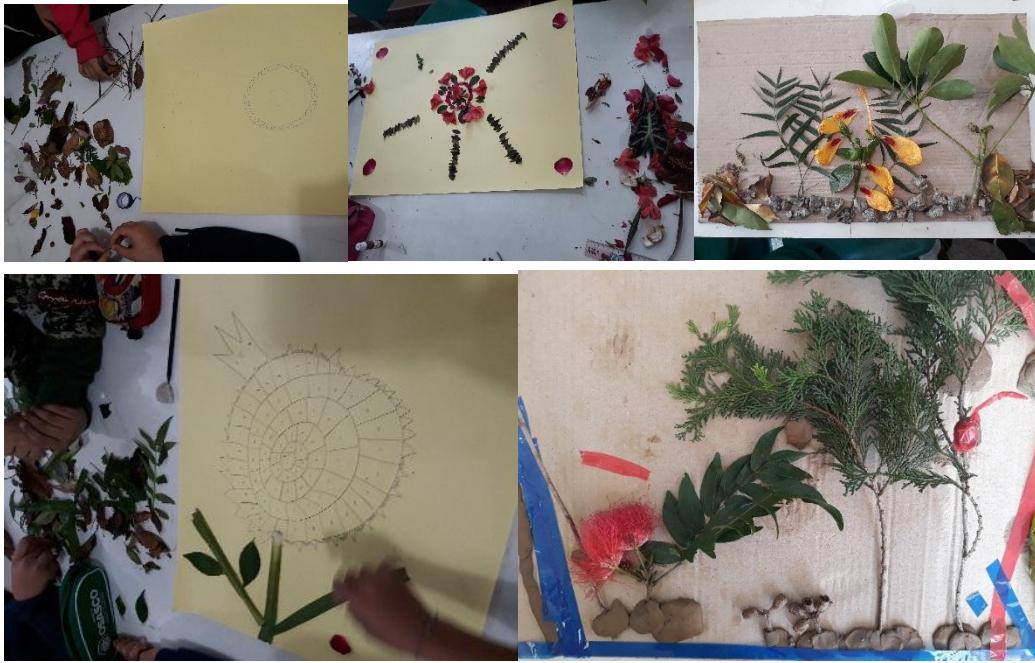


Figura 7 - Criação das crianças com materiais recolhidos no chão do jardim da escola Max Zendron. 2019.

Aula 5: Pintura com pigmentos naturais como urucum, terra, areia, jenipapo, cúrcuma, carvão, flores, folhas e beterraba.



Figura 8 - Pintura em aula com pigmentos naturais. 2019.



Figura 9 - Pintura em aula com pigmentos naturais. 2019.

Aula 6: Em folha A2 desenho de criação dos seres que vivem nessa natureza, a partir de estêncil de formas geométricas, criando assim seres geométricos.



Figura 10 - Pintura de estêncil de formas geométricas.

Aula 7: Estudo de cores primárias/secundárias com mistura das cores desenvolvendo em grupo um círculo cromático. Estudo de pintura desenvolvendo os gestos e possibilidades dos traços do pincel. Experimentando texturas, manchas e movimentos corporais.



Figura 11 – Crianças em pintura de círculo cromático.

Aula 8: Criar manchas e imagens abstratas e após secar a pintura, construir uma composição bidimensional junto com a tridimensional.



Figura 12 - Pintura das crianças e montagem de peças geométricas.

Aula 9: A partir dos desenhos das aulas anteriores desenhar na tela e iniciar pintura.

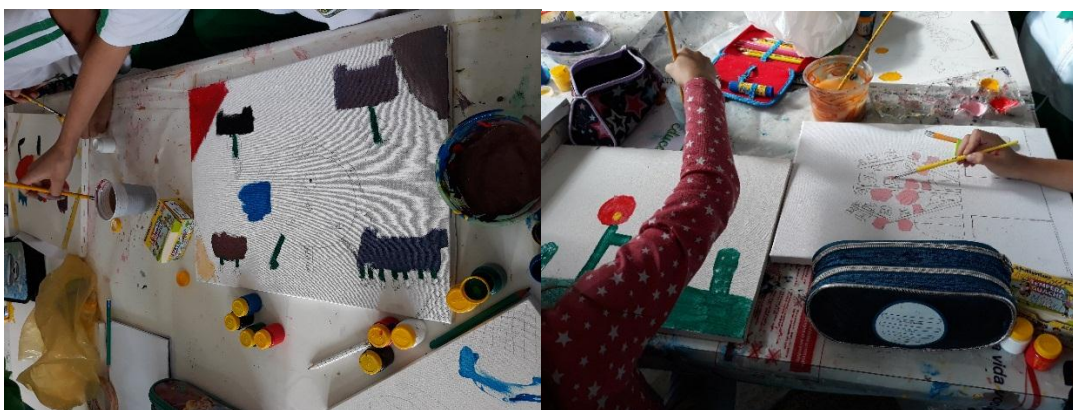


Figura 13 – Pintura das crianças em tela com tinta guache.

Aula 10: Continuação do trabalho utilizando sobreposições de cores.



Figura 14 - Continuação da pintura das crianças em tela com tinta guache.

Aula 11: Finalização da pintura.



Figura 15 - Detalhes finais da pintura em tela com tinta guache.

Aula 12: Conversa em grupo sobre o trabalho desenvolvido e registro fotográfico das pinturas.



Figura 16 - Trabalho final da aluna do 4º ano Isabela na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 17 - Trabalho final da aluna do 4º ano Joyce na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 18 - Trabalho final da aluna do 4º ano Ana Lucia na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 19 - Trabalho final do aluno do 2º ano João na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 20 - Trabalho final do aluno do 1º ano Adriano na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 21 - Trabalho final da aluna do 1º ano Helen na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 22 - Trabalho final da aluna do 1º ano Rebeca na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 23 - Trabalho final da aluna do 5º ano Rayssa na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 24 - Trabalho final do aluno do 3º ano Ruan na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 25 - Trabalho final da aluna do 4º ano Maria na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.



Figura 26 - Trabalho final do aluno do 5º ano Miguel na escola Emef Profº Max Zendron. Osasco 2019.

4 OS MUSEUS PARA CRIANÇAS NO MUNDO

"The body is decked before it is clothed", p. 78. Experience and Nature, 1925. John Dewey

Essa parte da pesquisa tem como questionamento e investigação: os museus para o público infantil são apenas para brincar? Existem pinturas infantis? Procuo com essas perguntas levantar informações relacionadas aos locais onde museu é coisa de criança, assim desvendando uma parte do que são esses espaços específicos para esse público pelo mundo. Queremos levar em consideração propostas educacionais que proporcionem por meio do engajamento o desenvolvimento da criança em vários aspectos, fortalecendo sua ludicidade e criatividade sem instigar produções mecânicas, ou meramente tecnológicas, imóveis e sem desafios. Alguns desses museus surpreendem pela organização e recursos da imagem, proporcionando para qualquer olhar um ambiente incrível. A seguir algumas das observações recolhidas de vídeos e sites dos museus.

Museum of Greek Children's Art

Esse museu localizado na Grécia é bastante conhecido no país pelo seu pioneirismo no trabalho com o público infantil. Segundo o site thisisathens.org o museu começou em 1994 em um edifício neoclássico e tem como missão não apenas apresentar as crianças à arte, mas ensiná-las a se expressar através da mídia. Este pequeno museu é visitado por cerca de 7.000 crianças da escola primária anualmente, onde participam de atividades e oficinas de artesanato. Durante as pesquisas encontrei um vídeo que mostra uma exposição nesse museu, fazendo emergir a percepção da criança em relação a natureza, em tradução livre o texto descritivo da exposição diz o seguinte:

“Sobre a exposição:

A exposição "Se as árvores pudessem falar" exhibe 82 pinturas, obras de arte tridimensionais e fotografias criadas por crianças de toda a Grécia. O assunto foi apresentado como um Concurso Nacional de Arte Escolar organizado pelo Programa Educacional Oikade do Banco de Chipre com a colaboração do Museu de Arte Infantil Grega (M.G.C.A.), durante 2010-11. A arte se tornou o incentivo e os meios pelos quais as crianças em idade pré-escolar e os alunos do ensino fundamental foram acionados para refletir sobre a

importância de uma árvore e a de uma floresta como fonte de vida, a considerar os perigos e formas de protegê-la”.



Figura 27 - Foto das exposição “If Trees could speak” no Museum of Greek Children’s Art.

Fonte: https://www.google.com/search?q=Museum+of+Greek+Children%27s+Art&sxsrf=ACYBGNRzQ2iR3aiNncHp764DTNupxZvtFQ:1575147319930&source=inms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiyseSD6ZLmAhX6I7kGHSmTCn0Q_AUoAnoECBAQBA&biw=1093&bih=461#imgrc=35DFyssXDfbduM:

Descobri que esse museu é um dos poucos no mundo que exibem obras de crianças entre 4 e 14 anos e tem como objetivo original destacar a singularidade da arte infantil. Seu objetivo é familiarizar o contato com a arte desde a infância, ajudando a educar pessoas interessadas em cultura, tem como foco todos os tipos de públicos, estando abertos para que haja pesquisas relacionadas a arte infantil. O acervo do museu é composto por mais de 10 mil obras entre pinturas, fotografias, esculturas, entre outros objetos e sua coleção aumenta a cada ano. O museu realiza *workshops* voltados a crianças de 5 a 11 anos, propondo programas criativos para o público. Em uma atividade específica realizada em novembro de 2019, com duração de 4 meses e chamada “O Outono vem com Arte”, teve o seguinte convite no site do museu:

“Nas oficinas de arte de duas horas, projetadas com muito cuidado pelo Departamento de Educação do Museu e realizadas todos os domingos, das 10h às 12h, as crianças poderão aprender uma variedade de materiais e experimentar uma variedade de técnicas de pintura e criar obras de arte individuais e em grupo. Através desse processo empírico de aprendizado e ao mesmo tempo divertido, eles irão desenvolver suas habilidades de observação, criatividade, auto-estima e comunicação, adquirindo conhecimento e se divertindo”.

International Museum of Children's Art

Esse Museu é uma casa antiga que fica em Oslo e nesse ambiente há pinturas de crianças por toda a parte. No segundo andar, alcançado por uma escada, o ambiente tem muitos brinquedos e móveis. Em uma outra sala ateliê encontram-se vários quadros de desenhos de pessoas nas paredes, provavelmente fruto de alguma aula que aconteceu naquele ambiente. Em uma outra sala com um piano e um espaço aberto acontecem apresentações de Teatro de Bonecos, música com participação das crianças, dança e Teatro. Há ainda uma mesa com diversas esculturas de animais feitas com papéis coloridos. No site da instituição o texto de abertura diz o seguinte:

“Museu com arte infantil de 180 países. Veja o mundo através dos olhos das crianças com a ajuda de tecidos, desenhos, pinturas, esculturas e muito mais”.



The International Museum of Children's Art

Figura 28 - Imagem de divulgação online do International Museum Of Children's Art.

Fonte: <https://museu.ms/museum/details/930/the-international-museum-of-childrens-art>

Há ainda no museu uma loja que vende as próprias publicações e produtos realizados pela equipe do museu, além de uma seleção de cartões postais e pôsteres das exposições. Existem itens e brinquedos para presentes de todo o mundo, obras de arte recicladas, livros e bonecas costurados à mão, equipamentos de desenho e variados instrumentos musicais para crianças.

Children Museum de Miami

O museu contém muitos brinquedos, entre eles estão escorregadores, carros, ônibus, equipamentos de bombeiros, motos e uma escada musical que, conforme se sobe toca música. Há um ambiente com diferentes tipos de espelhos, que deixam as imagens nos tamanhos grande, pequeno, gordo ou magro. Há também um cenário semelhante a selva, com desenhos de animais selvagens. A proposta coloca a criança a conviver com situações da vida de um adulto, por exemplo recebem papéis que simbolizam dinheiro e podem ir a um supermercado com escultura de alimentos para a criança manusear e “comprar”, temos também uma instalação de um banco financeiro com jogos matemáticos. Com semelhança de um cenário teatral há um barco bem grande com característica de um cruzeiro de viagens. Em outro espaço temos um painel sensorial para pintura com a mão, um piano que é tocado com os pés e um jogo musical que conforme a criança pisa no instrumento o som toca. Como proposta educativa, existem alguns adultos que proporcionam aula de dança para os visitantes, tanto ao vivo como por vídeo.

Museu da imaginação

Segundo pesquisas no site do Museu, ele teve início em janeiro de 2017, fica em São Paulo e tem como característica ser um ambiente de cultura e lazer, “que incentiva a união entre a arte e o brincar” e também tem o “propósito de ser um espaço lúdico, festivo e provocativo para crianças e adultos”. Acontecem diversas atividades no local, como exposições, oficinas, eventos e instalações lúdicas.

No hall de entrada do Museu da Imaginação existe uma instalação permanente de Guto Lacaz, nomeada “ORA BOLAS!”. De acordo com o site da instituição na janela “O QUE JÁ PASSOU PELO MUSEU DA IMAGINAÇÃO”, essa obra é composta por “Vinte bolas de 30 centímetros que sobem e descem sem parar, de um jeito calmo e poético, unindo Arte e Ciência em um único espetáculo”. Ainda na mesma janela do site, temos outra proposta apresentada pelo museu, que se chamou “DESCOBRINDO VAN GOGH” e tem como descrição: “Campos de trigo surgem das pinceladas amarelas... estrelas no céu explodem no espaço... Por meio de sensações, investigações e apreciações, entrar em contato com o universo da arte de Vincent Van Gogh. Eram aquarelas, brilhos, cores, luzes e bolhas nos convidando a fazer parte do universo, da

magia, da imaginação e da inspiração do artista. Descobrir o céu, as nuvens, os astros: “Nesta soltura e voo, quero levar as crianças a entrarem dentro de minha obra, sensivelmente envolvidas com o mestre: Van Gogh”, Coca Rodriguez Coelho”. No mesmo local das apresentações anteriores temos um outro trabalho realizado pelo museu que se chama “SALA DAS ESFERAS” e que tem o seguinte texto de introdução: “Com curadoria de Bel Lacaz, a exposição apresentava uma releitura da obra de Pablo Picasso feita por quatro artistas brasileiros. Paulo Mercadante desconstruiu fotografias, como Picasso fazia com as imagens de seu cubismo. Ninetta Rabner usou a pintura para mostrar seu estudo das obras do artista espanhol, e Adriana Rizkallah preencheu o espaço da sala com enormes bolas coloridas de papel machê. Nas paredes, a luz e a leveza das cerâmicas de Norma Grinberg. A experiência tátil e sonora da exposição promovia outro tipo de reflexão sobre as obras e uma nova forma de enxergar a arte. Deficientes visuais podiam explorar a exposição com outros sentidos”. Também já passou pelo museu a exposição EU/TU/ELE/NÓS/VÓS/ELES em que Didu Losso “integrou o lifestyle do skate com a arte contemporânea”. E o cenário de “FANTÁSTICO MUNDO DAS MARAVILHAS” em que convida o público em “um passeio ao mundo mágico e encantador da personagem Alice” do clássico de Lewis Carrol.

O museu trabalha com as seguintes oficinas voltadas para o público infantil, cada uma com suas especificidades, materiais e metodologias: TEM ARTE NA MINHA CANECA; MITOLOGIA BRASILEIRA: BOITATÁ; REDESCOBRINDO INVENÇÕES; DA IMAGINAÇÃO ÀS MÃOS: MODELAGEM; CONSTRUINDO CENÁRIOS E CRIANDO OBRAS DE ARTE; PLAY MAIS; MASSINHA; GRAFITE COM BASQUIAT; HISTÓRIAS EM QUADRINHOS; COLAGEM; SEJA ARTISTA POR UM DIA; ALÉM DA IMAGINAÇÃO: O UNIVERSO CRIATIVO; CAÇA ÀS BRUXA E MAGOS; SACIS E CURUPIRAS EXISTEM?; ESCULTURA GEOMÉTRICA; CONSTRUÇÕES DE BONECAS: “É DE PANO... É DE AMOR”; LAMBE-LAMBE NA PAREDE; CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: O MONSTRO DAS CORES; OFICINA DE ABAYOMI; LOBISOMENS E CUCAS A PERAMBULAR; ASAS FANTÁSTICAS; HERÓIS IMAGINÁRIOS.

Há também no museu uma instalação de luz negra com tecidos no chão e que é inspirada em um quadro de Monet. Outra proposta do local é uma instalação para explorar os sentidos, são bolinhas de sabão que caem do teto e

sacos aromatizados com ervas pendurados em cordas que também saem do teto.

Observamos na pesquisa diversos brinquedos como quebra cabeça de imã, blocos de montar, pistola de água, brinquedo de escalar e de escorregar, subir em cordas, casa de madeira, móvel com diversos bastões para apoiar e fazer o formato do corpo, criar uma escultura de isopor e outros que são itinerantes.

Seminário “Histórias da infância” no MASP

O seminário “Histórias da infância” no MASP ocorreu dia 06/10/2015 e tinha como proposta preparar o público para a exposição “Histórias da Infância” que aconteceu entre abril e julho do ano seguinte. Durante o evento, especialistas nas áreas de arte, educação, ciências sociais, história e museus falaram sobre suas pesquisas, estabelecendo uma conversa sobre a construção do que seria a infância para as representações sociais, culturais, políticas e iconográficas. Na palestra de Ana Lucia Lopes, em sua apresentação de Slides temos o seguinte do que é memória e representação: “É graças à possibilidade do homem produzir símbolos para indicar o ausente e, a partir deles, operar em vários níveis, inclusive o da comunicação, que a humanidade pode construir e organizar conhecimentos. A memória funda representações, ao longo da constituição do sujeito e essas representações, dinamicamente, alteram a memória”. Ela diz ainda que graças as memórias que as identidades do ser são criadas e como as experiências variam, elas podem ser alternadas para representações positivas, como museus e escolas, que são instituições que tem um papel fundamental de proporcionar ao ser humano a capacidade de reconstituir a sua visão de si mesmo.

Exposição “Histórias da infância” no MASP – 8/4 a 31/7 de 2016

Esta é uma exposição que dá sequência a uma serie de exposições realizadas no MASP que desconstroem as hierarquias artísticas que existem no mundo da arte. As obras expostas foram organizadas com uma arquitetura infantil e rebaixadas em até 30 cm em relação à altura comum do eixo de visão do espectador nos museus, se preocupando com a aproximação da criança no fruir da obra. A preocupação de contar outras histórias, que agregam como participantes de grupos sociais, exaltação de vozes e imagens que foram reprimidas ou marginalizadas, neste caso sendo as crianças e sua maneira de

ver o mundo expostas. São histórias descolonizadoras e que segundo o site do Museu na descrição da exposição diz “há um entendimento de que as histórias que podemos contar não são apenas aquelas das classes dominantes ou da cultura europeia e suas convenções visuais”. Ainda segundo a mesma página citada anteriormente, vemos:

“Histórias da infância reúne múltiplas e diversas representações da infância de diferentes períodos, territórios e escolas, da arte africana e asiática à brasileira, cusquenha e europeia, incluindo arte sacra, barroca, acadêmica, moderna, contemporânea, e a chamada arte popular, bem como desenhos feitos por crianças”. Fonte: <https://masp.org.br/exposicoes/historias-da-infancia>

A exposição é dividida em andares, no primeiro subsolo, se tem os temas da natividade e maternidade; no primeiro andar, há retratos, representações de família, imagens de educação e de brincadeiras, crianças artistas, crianças anjos e, por fim, a morte. Também segundo o folder, a exposição “dialoga com Playgrounds 2016, no segundo subsolo e Vão Livre, mediante o jogo, o lúdico e a brincadeira, e com um programa de oficinas de desenho, iniciado em janeiro de 2016 e que se estende até o final da exposição. Foi desenvolvido um projeto de mediação experimental elaborando histórias sobre algumas obras do acervo do museu contadas por crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima e do Colégio São Domingos, com vistas a um futuro audioguia da coleção (os áudios estão disponíveis em bit.ly/maspmuseu). Serão expostos também desenhos feitos por elas nos anos 1970, anos 2000 e mais recentemente em 2016, todos do acervo do museu”.

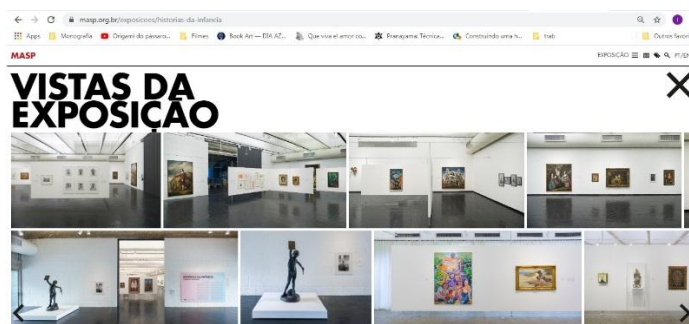


Figura 29 - Fotos da Exposição “Histórias da infância” no MASP – 8/4 a 31/7 de 2016.

Fonte: <https://masp.org.br/exposicoes/historias-da-infancia>

5 INTENÇÃO DE CRIAÇÃO DO MUSEU VIRTUAL DA PINTURA INFANTIL

“É preciso ver toda a vida como quando se era criança; e a perda dessa possibilidade vos retira a de vos exprimir de uma maneira original, isto é, pessoal”.

COM OLHOS DE CRIANÇA

Henri Matisse.

No ambiente idealizado, o museu se une à escola e é entendido como um lugar a ser construído por crianças. O próprio museu é uma obra infantil, sendo a natureza do trabalho tanto dos adultos como das crianças que cooperam entre si, criadora, lúdica, autônoma e com responsabilidade. Uma das propostas é a de compartilhar a infância e suas pinturas, vivenciando experiências com xs participantes. Em um primeiro momento a ideia é construir esse museu em formato virtual, de maneira que diversas escolas mediante o interesse de alunxs e professorxs possam enviar seus trabalhos de pintura e compor o acervo do Museu Virtual da Pintura Infantil, sendo esta uma plataforma aberta para acesso público dessas produções realizadas em escolas do mundo todo, tendo como respaldo jurídico termos de consentimento assinado pelxs responsáveis da criança. O site seria separado em “galerias” onde as obras seriam organizadas por temas, sendo como proposta uma ideia de “assunto” partindo da mente de uma ou várias crianças. É mais uma iniciativa de validação da memória infantil, levando em consideração representações, identidades e auto-estima. Esse construir, expor e compartilhar vivo faz aprender e ensinar, desenvolvendo diálogos, escuta, sensibilidade e colaboração. É a cooperação entre crianças e adultos, ultrapassando os muros das escolas, expandindo e estipulando a missão do lugar, objetivos, eventos, curadoria, passos do trabalho, compartilhamento das experiências e organizações gerais do ambiente virtual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atenta às armadilhas de uma época mecanizada e cibernética, onde se desvaloriza a presença da arte crítica e auto-expressiva nas escolas, pois é uma ofensiva ao sistema capitalista e ultra liberal que valoriza uma escola tradicional e tecnicista, que reforça a necessidade do sistema e educa cidadãos submissos e alienados, a pesquisa vem, portanto, como uma resposta artística das crianças por não possuir espaços na sociedade, de não aceitação das tradições milenares de ensino pela cópia e ações infantis sem criatividade. Assim, o trabalho teve a intenção de fazer um mapeamento das instituições para crianças e expor o que foi identificado na diversidade de maneiras em que se pode organizar um ambiente artístico. Também expõe uma metodologia em arte-educação que investe na valorização da natureza como forma de representação simbólica. Além disso, intenciona a criação de um Museu Virtual da Pintura Infantil, como forma de validar as pinturas na infância e proporcionar trocas pictóricas entre as produções realizadas em escolas do mundo todo, compartilhando a experiência existencial da criança e mantendo a ideia de auto expressão genuína como fundamento das relações sociais.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amazonia Selvagem – Nat Geo. **Documentário National Geographic** [2016?] 1 filme, cor. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z1762deMIPw>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção : uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola** / Anamelia Bueno Boro. – 5. Ed. – São Paulo : Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil** / Ana Mae Barbosa. – 3. Ed. Ver. e aum. – São Paulo : Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** [livro eletrônico] / Ana Mae Barbosa, (org.). – 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Cristina. **Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético** / Cristina Costa – São Paulo : Ed. Moderna, 1999. (Coleção Polêmica).

DEWEY, John. **Experience and Nature**. New York: Dover Publications, Inc. 1958.

DEWEY, John. **Livro eletrônico – Experience and Nature**. 1925. Disponível em: <[http://www.scienzepostmoderne.org/OpereComplete/Dewey.John..Experience%20and%20Nature%20\(1925,%201929\).pdf](http://www.scienzepostmoderne.org/OpereComplete/Dewey.John..Experience%20and%20Nature%20(1925,%201929).pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2019.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar** / Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari. – 4. Ed. – São Paulo : Cortez, 2010.

IABELBERG, Rosa. **Arte/educação modernista e pós-modernista : fluxos na sala de aula** / Rosa Iavelberg. – Porto Alegre : Penso, 2017.

INTERNATIONAL MUSEUM OF CHILDREN'S ART. **Tour pelo museu.** 1 vídeo, colorido. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=pa4UHlc_hFs>. Acesso em: 07 nov. 2019.

INTERNATIONAL MUSEUM OF CHILDREN'S ART. **Endereço Online para pesquisa.** Disponível em: <<https://www.barnekunst.no/besok-var-museumsbutikk/>> <<https://www.visitnorway.com/listings/international-museum-of-childrens-art/3010/>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

MASP. **Seminário "Histórias da infância" [06.10.2015].** 1 vídeo, colorido. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mAIDHP5hufY>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MASP. **Exposição: "Histórias da Infância" [2016].** 1 vídeo, colorido. Disponível em: <<https://masp.org.br/exposicoes/historias-da-infancia>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MATISSE, Henri. **Texto – “Com olhos de criança”.** Tradução livre por Eduardo Garofalo - 2008. Disponível em: <<http://coletivo308.blogspot.com/2008/08/com-olhos-de-criana-henri-matisse.html>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

MIAMI CHILDREN'S MUSEUM. **Endereço Online para pesquisa.** Disponível em: <<https://www.miamichildrensmuseum.org/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MUSEU DA IMAGINAÇÃO. **Endereço Online para pesquisa.** Disponível em: <<http://www.museudaimaginacao.com.br>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

MUSEUM OF GREEK CHILDREN'S ART. **Endereço Online para pesquisa.** Disponível em: <https://www.childrensartmuseum.gr/view_event/523/neo-4mino-ergastirio-gia-paidia-5-11-etwn>

<<https://www.thisisathens.org/museums/museum-greek-childrens-art>> Acesso em: 07 nov. 2019.

MUSEUM OF GREEK CHILDREN'S ART. **Exposição: "If trees could speak" [2010-11].** 1 vídeo, colorido. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-qK2FQk9rrM>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola** / Maria Helena Wagner Rossi. – Porto Alegre : Mediação, 2009. (4. Ed. Ver. e atual.).

RUGGERI, Maria Carolina Duprat. 1957. **O artista e a paisagem : uma correspondência entre a natureza e a natureza do artista** / Maria Carolina Duprat Ruggeri. – Campinas, SP : [s.n], 2016.

Lowenfeld, V. e Brittain, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** W. Lambert Brittain e Viktor Lowenfeld. São. Paulo: Editora Mestre Jou. 1947.

VALES, Marisa. **Apostila Básica: Escultura. Belas Artes/ UFRRJ.** 2011. Uso exclusivo em sala de aula.